

QUENTE

PATRICK MONTEIRO DE BARROS



O EMPRESÁRIO

voltou à questão da energia nuclear. Colocou o dedo na ferida ao afirmar que uma central nuclear em Portugal é um tabu quando todos os países desenvolvidos europeus estão a caminhar nesse sentido. E por duas razões muito simples: é uma energia mais barata e não depende dos humores de um Hugo Chávez, Putin ou outro qualquer líder do médio-orient. Fala-se de questões de segurança. Em toda a história nuclear da Europa Ocidental nunca sucedeu um acidente grave. E por muitas ventoinhas que se construíam, não será suficiente para atender aos consumos de energia previstos para os próximos tempos.

JOSÉ SÓCRATES



O PRIMEIRO-MINISTRO

respondeu bem às intenções de Bruxelas na questão dos direitos especiais que o Estado detém na EDP e na Galp. Para quem defende uma economia aberta e concorrencial, como José Sócrates parece transpirar, pode considerar-se um paradoxo. A verdade é que ser aberto à Europa não é a mesma coisa que ser estúpido. Se a Comissão Europeia quer um mercado interno livre, que comece a investigar as participações das empresas energéticas nos países mais fortes, como a França, a Alemanha, ou mesmo, a Espanha.

MONTEIRO FERNANDES



O EX-SECRETÁRIO de Estado do Trabalho de António Guterres é autor do documento

que vai servir de base à revisão do Código de Trabalho e que já está a agitar a sociedade portuguesa. Monteiro Fernandes concebeu um documento repleto de medidas que põem em causa muitos dos obsoletos 'direitos adquiridos', e que pode ser a chave para a modernidade do mercado laboral português. O caminho traçado aponta para a liberdade negocial e um menor peso do Estado no mercado laboral. A bem da competitividade do País é bom que até Novembro, altura em que tem que entregar o relatório final, o professor não se desvie do caminho.

FRIO

VALENTIM LOUREIRO



O MAJOR, como presidente da Câmara de Gondomar, lidera o ranking das autarquias mais en-

dividadas em Portugal. Valentim Loureiro não gostou do resultado apresentado pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. Acusou os autores do estudo de «académicos de pacotilha», uma frase bem ao seu estilo, mas que não escamoteia a ideia que, são poucas as autarquias em Portugal que não desperdiçam dinheiro e que vivem acima das suas possibilidades. É verdade que o Estado tem alguma responsabilidade na matéria. Primeiro porque alimentam a 'cacicagem', segundo porque a maioria dos autarcas não se rodeiam de quem sabe.

António José Gouveia